



# Página Cultural

Publicações • Temas • Ilustrações • Textos

Ano VIII - Número 87 • Periodicidade: Última 4.ª feira do mês  
Coordenação de: Álvaro Arranja, António Chitas e Daniel Pires

## Editorial

O Centro de Estudos Bocageanos mantém uma página cultural no *Setubalense* praticamente desde a sua formação. Tal iniciativa deu os seus primeiros passos com António Quaresma Rosa, cresceu com Natércia Fraga, adquiriu cidadania com João Reis Ribeiro, cuja colaboração agradecemos.

Um novo ciclo começa agora, sendo a coordenação da página assegurada por Álvaro Arranja, António Chitas e Daniel Pires. Trilharemos a mesma senda: a divulgação da obra de Bocage e da cultura setubalense.

## Notícias do CEB

Francisco Álvares de Nóbrega foi um poeta madeirense que conviveu com Bocage. A actividade maçónica de ambos conduziu à sua detenção. No próximo dia 30 de Abril, pelas 17,30 horas, no Limoeiro, actual Centro de Estudos Judiciários, terá lugar a geminação do Centro de Estudos Bocageanos e do Centro de Estudos Francisco Álvares de Nóbrega, sediado no Machico. Na ocasião, lançar-se-á uma obra sobre este escritor, a qual apresenta textos de Isabel Alves, Rui Nepomuceno e Daniel Pires. Entrada livre.

No próximo mês de Junho, o Centro de Estudos Bocageanos lançará um CD com a poesia de Bocage, musicada e dita, respectivamente, por Rui Serôdio e José Nobre, bem como uma obra poética da autoria de Ana Paula Rosa.

O Centro de Estudos Bocageanos prepara para o mês de Junho uma homenagem ao pedagogo e ex-director da *Seara Nova* Rogério Fernandes.

O Centro de Estudos Bocageanos dinamizará no final do presente ano uma exposição sobre Hans Christian Andersen, célebre contista dinamarquês.



## JORNADAS DE HISTÓRIA LOCAL DE SETÚBAL

O Centro de Estudos Bocageanos organizou nos passados dias 10 e 17 de Março, as Jornadas de História Local de Setúbal, com grande participação de público. Aqui transcrevemos resumos de intervenções efectuadas. Brevemente serão editadas, em livro, as "Actas do Encontro..."

### Dinâmicas económicas e sociais em Setúbal no período moderno (sécs. XVI- XVIII)

A exploração sistemática das marinhas do Sado, desencadeada em 1525, abriu em Setúbal um novo ciclo económico que, por sua vez, seria responsável por mudanças profundas no tecido social e na organização dos poderes. Na urbe que então se redesenha, a Câmara Municipal, as instituições religiosas e as associações de leigos fornecem os actores de uma nova ordem que, sem romper por completo com o passado, o recria segundo os princípios da Modernidade. É sobre estas dinâmicas que a comunicação versará, questionando a natureza dos novos papéis sociais e dos novos poderes, a forma como os espaços são partilhados, os conflitos e as tensões inerentes a uma comunidade em expansão mesmo em conjunturas adversas, como são as do último quartel do século XVI e primeiras décadas de Seiscentos.

Laurinda Abreu

### Luísa Todi e a Europa do seu tempo

Depois de um inevitável balanço ao livro "Luísa Todi - A Voz que vem de longe", editada em 2003, dão-se notícias de uma nova investigação sobre um universo de fontes mais largado: a documentação diplomática relativa aos anos de 1777 a 1799.

Victor Eleutério

### Bocage e a vila de Setúbal

Na minha comunicação, debruçar-me-ei sobre os seguintes aspectos da biografia de Bocage:

- 1 - O seu agregado familiar;
- 2 - Casa onde nasceu;
- 3 - Formação que teve;
- 4 - A sua passagem pelo exército;
- 5 - Setúbal na obra de Bocage.

Daniel Pires

### O Movimento Operário em Setúbal - da Monarquia à I República

Nos finais do século XIX e no primeiro quartel do século XX, Setúbal é uma das poucas cidades portuguesas marcadas por uma concentração industrial, que provoca a existência de um operariado numeroso, sobretudo ligado às conservas. O movimento operário e sindical, bem organizado na Europa desenvolvida mas muito incipiente neste canto rural da Península, ganha em Setúbal uma grande importância. Inicialmente de dominância socialista, transforma-se gradualmente num baluarte do movimento anarco-sindicalista. A Associação Setubalense das Classes Laboriosas, em 1855, foi pioneira. Setúbal assiste ao primeiro momento de ruptura entre o operariado e a República, em Fevereiro de 1911, quando a recém-criada Guarda Republicana mata 2 operários na Av. Todi. O pós-guerra é marcado pela agudização dos conflitos sociais. Greves sectoriais, greves gerais, tumultos gerados pela escassez de alimentos, vão marcar a primeira metade dos anos 20 à beira Sado. Em 1926, a oligarquia económica, para esmagar o movimento operário, apostou na ditadura. Salazar será o feitor dos interesses económicos que não hesitam em destruir a democracia para defender os seus lucros.

Álvaro Arranja

### "Germinal" - Um jornal anarquista em Setúbal

A imprensa periódica constitui uma fonte inesgotável da memória escrita para todos aqueles que se interessam por (re)fazer história. Setúbal conheceu desde 1855, data em que aparece o seu primeiro jornal e até finais dos anos 20 várias dezenas de publicações periódicas. De todos os jornais que conhecemos, o "Germinal" terá sido, certamente, o que mais abalou os brandos costumes desta cidade operária na primeira década deste século. Profundamente ligado aos sectores mais radicalizados do operariado setubalense e ideologicamente inspirado nas opiniões anarquistas, vai ter uma vida difícil e arquiatribulada. A perseguição policial movida pela realeza e depois pelos republicanos, as lutas internas, a suspensão da publicação e prisão dos seus mais destacados colaboradores, vão povoar o quotidiano deste semanário setubalense. Encarnando o espírito polémico dos libertários move uma peleja infatigável contra a falta de liberdades políticas e sindicais, contra a tradição e contra alguns dos dogmas mais enraizados no tecido social. Apaixonado pela liberdade, valor que considerava sagrado e indiscutível, o "Germinal" constitui uma experiência única escapando ao policiamento da moral estabelecida e ao conformismo perante os poderes vigentes.

Albérico Afonso Costa

### Para a História da Primeira República em Setúbal - A Revolução Toponímica (1910-1926)

Em 2010 comemorar-se-ão 100 anos sobre a data de implantação da República em Portugal. Setúbal - desde meados do século XIX, caracterizada pela existência de uma importante concentração operária e de serviços - teve papel de relevo no processo de alteração de regime político. Desde logo, porque em Setúbal se realizou, ainda sob o regime monárquico, o último congresso do Partido Republicano Português, no qual o Directório do mesmo foi incumbido da tarefa de levar a efeito a Revolução. Afigura-se-nos urgente que se iniciem estudos relativos a este período no que respeita à região de Setúbal, com vista a uma capaz participação local no momento celebrativo que se avizinha. Abordaremos a autêntica revolução que os novos poderes implantados a 5 de Outubro de 1910 operaram na toponímia de Setúbal, Azeitão e também de Palmela (cujo território entre 1855 e 1926, integrou o Concelho de Setúbal). Quais foram, pois, os sentidos das alterações introduzidas nas designações das artérias locais? Que topónimos foram, então, introduzidos? Quais aqueles que foram banidos? Dito de outra forma, que se pretendia com tais alterações lembrar ou esquecer? Poderá a análise da evolução toponímica sugerir pistas que ajudem a explicar o significado da própria República?

Carlos Mouro e Horácio Pena

### Américo Ribeiro - um fotógrafo na história da cidade

Durante quase setenta anos Américo Ribeiro fotografou o quotidiano e o pulsar da sua e nossa Cidade de Setúbal. Fê-lo de uma forma sistemática e organizada, como se pode constatar através das 16.000 reportagens assinaladas em livros de registo e 142.500 espécimes fotográficos que fazem parte, assim como outros equipamentos de orientação fotográfica, do Arquivo Fotográfico Municipal Américo Ribeiro, sediado na Casa Bocage. Guardou-as assim para a posteridade, as gentes, o crescimento urbano, as festas, os mais variados acontecimentos, independentemente da sua importância. Tornou-se um cronista pela imagem e a sua obra é imprescindível para compreendermos a Setúbal do século passado, e por conseguinte a Setúbal deste século. Deve-se também a Américo Ribeiro a preservação de registos anteriores ao início da sua actividade, em 1922, constituindo assim um valioso conjunto de documentos para investigação nas mais diversas áreas.

Madureira Lopes

### Sebastião da Gama: Meu caminho é por mim fora...

O título desta sessão parte de um verso de Sebastião da Gama incluído no poema "Itinerário", constante na obra *Serra Mãe* (1945), que contém algo de regiano, o que não admira, pois Régio foi um dos poetas mais admirados pelo poeta de Azeitão. É, pois, um caminho que esta sessão pretende calçar. É um itinerário pela vida, pela obra, pela escola de Sebastião da Gama, com múltiplos cruzamentos: a formação do Poeta, a prática pedagógica do professor, o fascínio do corpo da Arrábida, a obra publicada em vida e a obra póstuma, o que não está publicado, o convívio com outros Poetas. Haverá a oportunidade de contacto com imagens, algumas pouco divulgadas, e com textos, alguns inéditos e outros recentemente "descobertos". Nesta via andante, haverá também o encontro com a memória que do Poeta se foi construindo. E com os braços abertos à vida e à Poesia com que Sebastião da Gama brindou os amigos e o futuro.

João Reis Ribeiro

### O 25 de Abril nos bairros SAAL de Setúbal

A revolução de 25 de Abril de 1974 trouxe para o palco da história o povo como principal protagonista. Durante meses, as necessidades flagrantes e os desejos reprimidos ganharam corpo e fizeram-se ouvir. Comunidades que viviam em bairros de lata, cabanas ou habitações mais do que precárias, irromperam pelas portas do poder adentro, invadiram câmaras municipais e organismos do governo, exprimiram-se com veemência nos órgãos de comunicação, encheram ruas e praças, rumaram a Lisboa como rios de gente. Setúbal estava rodeada de bairros de barracas, construídas com chapas metálicas (folha de flandres). De bairros tão pobres e desprezados pelas autoridades, emergem logo nos primeiros dias de Maio de 1974 as reivindicações pelo direito à habitação condigna. Em alguns casos, os primeiros "bairros do 25 de Abril" foram construídos em tempo recorde, no período em que a revolução ainda conseguia respirar. Outros, a maioria, lançaram as bases e os fundamentos que lhes permitiram vangloriar-se vários anos depois, apesar de o período revolucionário já ter terminado. Muitos destes bairros ficaram incompletos e ameaçados pela degradação. Alguns conseguiram desenvolver-se por entre cada vez mais contrariedades e boicotes dos novos poderes que se implantaram, uma vez a revolução terminada. Actualmente, alguns desses bairros SAAL, em vários pontos do país, incluindo Setúbal, Alcácer do Sal, Seixal, Grândola, são o orgulho das novas gerações herdeiras da revolução.

Jaime Pinho